

## RESUMO - ENFERMAGEM

### **ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO PRIMARIA A SAÚDE.**

*Ritagabrielly Souza (ritagabriellydesouza@gmail.com)*

*Ana Júlia Saturnino (a.saturnino@escola.pr.gov.br)*

A hipertensão arterial é considerada uma doença crônica sendo uma das principais e não transmissíveis, no entanto não deixa de ser um problema de saúde pública, mesmo sendo algo cotidiano é uma doença prevalente e que pode levar a possíveis complicações cardiovasculares severas, caso não seja feito um tratamento correto. A APS é a principal aliada para o controle de hipertensão e também outras doenças relacionadas, onde trabalha com a população de forma humanizada e compreensiva, dando apoio e suporte para seus usuários. Dessa forma, o estudo teve como objetivo avaliar e compreender a estratégia que um enfermeiro de rede de atenção primaria em saúde precisa executar e implementar para prevenir e controlar a hipertensão arterial, de acordo com a sociedade brasileira de cardiologia, estima-se que cerca de 25 % da população adulta brasileira são classificadas como hipertensas. Dito isso, a enfermagem obtém um papel essencial para a identificação precoce da doença. Como método de pesquisa foram analisados artigos dos últimos 5 anos que contemplavam a temática abordada, analisamos e condensamos os artigos científicos mais relevantes. O enfoque foi seletar as melhores evidências sobre a atuação do enfermeiro em intervenções e com educação em saúde na comunidade na APS para garantir que nossa conclusão seja feita baseada na ciência e na experiência de enfermeiros que trabalham

na rede pública de saúde. Como resultados, observou-se que a realização das estratégias de prevenção e controle da hipertensão na atenção primária a saúde, fez mudanças importantes na rotina dos indivíduos; essas ações foram por meio de orientações educativas, grupos de acompanhamentos para que seus usuários possam adotar usar mais saudáveis como reduzir o sal, aumento ao consumo de legumes, frutas para prevenir doenças crônicas. Essas alterações interferem no cuidado a saúde para que possa melhorar os hábitos de vida. O início da busca tínhamos 15 artigos. Após releitura e aplicações de critérios de inclusão e exclusão, 4 estudos foram escolhidos e dissecados para condensação dos resultados alcançados. Em última amostra nota-se que foram usados unicamente estudos observacionais. Ao avaliar os estudos notou-se que a anuência ao tratamento anti-hipertensivo é uma questão crítica. A variação entre metodologia e regionalização impediu um firmamento estatístico, mas deixou claro que os pacientes não aderem ao tratamento. Fatores terapêuticos a dificuldade de esquema medicamentoso e relato de efeitos colaterais foram citados em 80% dos estudos. Fatores cognitivos a falta de conhecimento sobre a cronicidade da hipertensão arterial e risco de complicações foi citado em 60% dos artigos. Fatores socio econômicos a população sem família e com complicações financeiras impedem a aquisição de medicamentos e a falta de alcance de consultas de rotina são barreiras importantes e aparecem em 40% dos estudos analisados. Diante disso, concluímos que o papel do enfermeiro é fundamental ao combate a hipertensão arterial dentro da APS, tendo como seu papel crucial a conscientização, prevenção e controle da hipertensão arterial e de outras doenças favorecendo atendimento básico com um cuidado integro e multiprofissional.

Palavras-chave: hipertensão arterial; atenção primária em saúde; enfermagem; prevenção; educação em saúde.